



VIRTUDE DA

# Prudência





No estudo da vez, passearemos pela prudência, a primeira virtude cardeal.

É por meio dessa virtude que somos capazes de diferenciar cautelosamente aquilo que devemos fazer. E quando digo cautelosamente, é cautelosamente mesmo, porque é necessário pensar bem antes de agir. E isso não somente nas situações mais delicadas ou aparentemente mais complexas, mas **em todos os momentos**.

Exercitando nossa razão a submeter o corpo para cumprir a vontade de Deus, você perceberá e lutará contra os defeitos que tem. Um exemplo de defeito muito comum é o de **agir por impulso** ou o famoso **falar sem pensar**.

É preciso exercitar a vontade na prática dessa virtude porque o Senhor mesmo fez uma advertência grave sobre como devemos agir.

Veja:



*“Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas.”*

**Mateus 10,16**

Curioso, não? Com isso, o Senhor não quer que os seus sejam frios, calculistas, maus ou predadores dos outros; nem que destilem veneno ou que sejam traiçoeiros. Não é esse o objetivo.

A questão é que, apesar de Deus enviar os seus como ovelhas no meio de lobos, elas não devem ser inconsequentes. Ao contrário, devem ser muito conscientes do que são e de onde estão, sabendo exatamente como caminhar a fim de não serem predadas pelos numerosos lobos.

Veja como a prudência está descrita no Catecismo:

*“A prudência é a virtude que dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo. [...] Não se confunde com a timidez ou o medo, nem com a duplicidade ou a dissimulação. [...] Graças a esta virtude, aplicamos sem erro os princípios morais aos casos particulares e superamos as dúvidas sobre o bem a praticar e o mal a evitar.”*

**Catecismo da Igreja Católica, 1806**



## Prudente ou não?

Caso 1: Michele tem 8 anos e seu objetivo é ir ao parquinho para brincar. Para isso, ela não pode ir sozinha e precisa pedir que o pai a leve. Mas o pai, no momento, está muito chateado porque ela não arrumou seu quarto. O que ela faz?

Soluções fictícias: 1. pede ao pai mesmo assim; 2. arruma o quarto e espera um breve tempo passar e vai ao pai com a solução da chateação e o pedido.

Caso 2: Tiago tem 18 anos e diz que quer ser santo, mas não reza e passa o dia inteiro navegando nas redes sociais, curtindo, comentando em perfis de pessoas seminuas, mas isso não passa de olhares.

Tiago está sendo coerente com o objetivo que ele diz estar buscando? Está sendo prudente nesse aspecto ou está se atirando na boca do lobo?



Apesar de estarmos apresentando as virtudes como esforço do homem para ser melhor, buscar uma vida de santidade, elas não podem ser reduzidas a atos puramente humanos.

Mesmo com o esforço do homem, as virtudes são purificadas e amplificadas pela graça divina, de maneira que esses esforços, quando voltados para Deus, alcançam sua perfeição. A prudência no caminho da santidade não é simplesmente uma “esperteza” no proceder, mas a escolha dos melhores caminhos para manter-se em Deus e ao Senhor buscar.

Lembremos que nossas atitudes, mesmo as boas, só alcançam sua perfeição quando estão ordenadas para Deus. Veja o que diz o Catecismo:

*“As virtudes humanas adquiridas pela educação por atos deliberados e por uma perseverança sempre retomada com esforço são purificadas e elevadas pela graça divina. Com o auxílio de Deus, forjam o caráter e facilitam a prática do bem.”*

**Catecismo da Igreja, 1810**



Agora, note que interessante isto que Adolphe Tanquerey fala sobre a virtude da prudência no *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*:

*“A virtude da prudência é necessária para o exercício de todas as virtudes; das cardeais, evitando os excessos; das teologais que devem ser praticadas em tempo oportuno e por meios adequados às diversas circunstâncias da vida”.*

### **Dicas práticas para aprimorar a virtude da prudência pelo *Compêndio de Ascética e Mística***

1. A oração é a chave para o desenvolvimento de todas as virtudes. É através da oração que atraímos Jesus a nós, com todas as suas virtudes.

2. O fim não justifica os meios. Não é prudente fazer o mal ou ser conivente com qualquer desonestidade sob a justificativa de estar buscando o Reino de Deus.

3. Mortificar os preconceitos e paixões, que são perturbadores dos juízos. Os preconceitos nos fazem tomar decisões a partir de conceitos pré-concebidos, que podem ser falsos ou sem razão; as paixões (orgulho, sensualidade, prazer sexual, excessiva atração pelos bens temporais) agitam a alma e fazem com que escolha não o que é melhor, mas o que é mais prazeroso.



4. Combater a leviandade de espírito. Cuidado para não fazer as coisas por impulso, sem pensar, sem ponderar. Isso não é bom! Caso a situação seja muito complexa, busque alguém mais experiente e sábio para te ajudar. Não faça nada por fazer.

5. Evite a indecisão, a hesitação excessiva. Procure por uma pessoa experiente e séria para te ajudar a determinar algumas regras sobre como proceder nos seus casos ordinários. Quando for uma questão extraordinária, peça ajuda.

Para finalizarmos este estudo sobre a prudência, deixo aqui uma chamada de atenção que o próprio Cristo nos faz para que sejamos prudentes como as serpentes e simples como as pombas na prática das virtudes e na busca pela santidade.

A prudência é a virtude que nos orienta a escolher os melhores meios para alcançar o nosso fim. Que seja isso mesmo! E que nosso fim último seja o próprio Cristo, não a preservação descontrolada da nossa vida que leva ao medo.

*“Quem quiser se salvar vai se perder, mas quem se perder por amor a mim, vai se salvar.”*

**Marcos 8,35**



**Quero fazer parte do Telegram!**

